

# CARACTERIZAÇÃO FITOSSOCIOLÓGICA DE CINCO TRECHOS DE CAMPO RUPESTRE SOBRE CANGA NODULAR NA REGIÃO DO SINCLINAL MOEDA, MUNICÍPIO DE ITABIRITO - MINAS GERAIS.

Marília S. Mendes<sup>1\*</sup>, Pablo B. Meyer<sup>1,2</sup>, Gustavo P. Viana<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Sete Soluções e Tecnologia Ambiental, <sup>2</sup> Graduando de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, <sup>3</sup> Graduado em Ciências Biológicas pelo Instituto Izabella Hendrix.\*email: [marilia@sete-sta.com.br](mailto:marilia@sete-sta.com.br).

## Introdução

O Quadrilátero Ferrífero (QF) apresenta importância biológica extrema para a conservação da biodiversidade no estado de Minas Gerais, em parte, devido à presença dos campos rupestres ferruginosos [1] ou campos de canga [2]. Os campos de canga são formações herbáceo-arbustivas associadas a rochas ricas em ferro e abrigam espécies tolerantes a altas concentrações de metais pesados, além de elevado grau de endemismo [3]. As cangas podem ser classificadas em dois tipos, a primeira, denominada “couraçada”, constituída por uma concreção que forma um lajeado, e a segunda, denominada “nodular”, onde a concreção é fragmentada [2]. O presente trabalho teve como objetivo contribuir para o conhecimento dos campos ferruginosos, fornecendo uma análise sobre a estrutura fitossociológica de cinco trechos de Campo Rupestre sobre Canga Nodular (CRGN) na região do Sinclinal Moeda, porção oeste do QF.

## Metodologia

A amostragem foi realizada nos intervalos de 20 a 30 de setembro de 2012, 23 a 31 de janeiro, 01 a 08 e 25 a 28 de fevereiro, 01 a 07 de março e 20 a 22 de maio de 2013 e resultou na amostragem de 258 parcelas de 1m<sup>2</sup>. Em cada parcela foram registradas as espécies presentes e suas respectivas áreas de cobertura, ou projeção, por meio da escala combinada de abundância-cobertura [4]. As escalas foram convertidas em porcentagem, possibilitando análises quantitativas. Os parâmetros obtidos foram: cobertura absoluta e relativa (CA e CR) e frequência absoluta e relativa (FA e FR). O Valor de Importância (VI) foi calculado pela soma dos valores de CR e FR. Foi verificada a presença de espécies ameaçadas de extinção por meio de consulta a listas de âmbito estadual e federal.

## Resultados e Discussão

Foram amostradas 325 espécies distribuídas 64 famílias botânicas. Outros estudos na região revelaram número semelhante de espécies, porém foram desenvolvidos em prazo mais extenso e contemplaram diferentes fitofisionomias [5], o que destaca a ocorrência de elevada riqueza nas áreas de estudo. As famílias mais ricas são: Asteraceae com 60 espécies, seguida por Poaceae (32), Fabaceae (21), Melastomataceae (17), Cyperaceae (15), Rubiaceae (12) e Myrtaceae (10). A comunidade apresentou espécies pouco abundantes com 21,5% delas ocorrendo em uma parcela apenas. A cobertura média do

solo foi de 105,22%, devido à sobreposição de espécies arbustivas e herbáceas. Entre as espécies de maior VI estão: *Echinolaena inflexa* (Poir.) Chase, *Trachypogon spicatus* (L.f.) Kuntze, *Axonopus siccus* (Nees) Kuhl., *Trichanthecium distichophyllum* (Spreng.) Zuloaga & Morrone, *Axonopus pressus* (Nees ex Steud.) Parodi e *Mesosetum loliforme* (Hochst.) Chase; todas com elevados valores de CR, evidenciando a importância da família Poaceae na composição do CRGN estudado. Além destas, se destacaram *Banisteriopsis campestris* (A.Juss.) Little e *Jacaranda caroba* (Vell.) DC., mostrando a influência do Cerrado sobre os campos ferruginosos da região. Entre as espécies registradas 22 são endêmicas do QF e/ou ameaçadas de extinção, entre as quais se destaca: *Lychnophora syncephala* (Sch.Bip.) Sch.Bip., *Cryptanthus schwackeanus* Mez, *Dyckia consimilis* Mez, *Vriesea minarum* L.B.Sm., *Arthrocerus glaziovii* (K.Schum.) N.P.Taylor & Zappi, *Mimosa calodendron* Mart. ex Benth., *Gymnopogon doellii* Boechat & Valls e *Calibrachoa elegans* (Miers) Stehmann & Semir.

## Conclusões

A comunidade mostrou-se heterogênea e composta por espécies pouco abundantes. Os resultados obtidos confirmam a presença frequente de espécies ameaçadas e endêmicas nos campos de canga do QF e destacam a ocorrência de elevada riqueza em espaços restritos.

## Agradecimentos

A Sete Soluções e Tecnologia Ambiental e aos especialistas Eric Hattori, Lívia Echternacht, Marcos Sobral, Pedro Viana e Thaís Almeida pelo apoio sempre.

## Referências Bibliográficas

- [1] Drummond, G.M.; Martins, C.S.; Machado, A.B.M.; Sebaio, F.A. & Antonini, Y. 2005. **Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação**. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas.
- [2] Rizzini, C.T. 1979. **Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos**. São Paulo, Edusp.
- [3] Jacobi, C.M.; Carmo, F.F.; Vincent, R.C. & Stehmann, J.R. 2007. Plant communities on ironstone outcrops – a diverse and endangered Brazilian ecosystem. **Biodiversity and Conservation** 16(7): 2185-2200.
- [4] Braun-Blanquet, J. 1932. **Plant Sociology: the study of plant communities**. New York and London, McGraw-Hill.
- [5] Viana, P.L. & Lombardi, J.A. 2007. Florística e caracterização dos campos rupestres sobre canga na serra da Calçada, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia** 58: 159-177.